

Lisboa

GOAL

DESPORTO ARTE LITERATURA



SEMANARIO

RIBATEJANO

Julio Gois

MCMXXXIII
MARÇO 9

■ QUINTA-FEIRA ■

ANO 1.º
NUMERO 8

ECOS...

O TORNEIO

ECOS...

Cross-country

Goal, desde o primeiro momento em que viu a luz da publicação, sem querer traçar um programa de miúcias, mas prometendo o mais franco apoio e interesse pelo Desporto, vai entrar no caminho das realizações.

Estamos na época do «Cross country», um dos mais emotivos e efêcos dos desportos, integrado no atletismo, e que pela sua natureza natural o «Cross», movimenta os grandes meios e a que se realiza.

A época passada foi o Sport Lisboa e Vila Franca que levou a diante a organização dos dois Cross realizados ultimamente em Vila Franca e que deu uma lucta interessante entre atletas dos clubs locais e alus de Lisboa.

Destaram-se os atletas do Aguiar Domingos Maximiano e João Rodrigues, que em lucta ceada de um aos crosses o brilho da sua «suplesse» atlética.

«Goal» vai, pois, organizar o primeiro desta época, numa discussão curta como é de aconselhar neste momento.

Uromaquia

Vicente Barrera é, talvez, o toureiro que mais simpatias conta no meio português. No ano findo realizou 81 corridas, dando em todas elas a sua costumada nota de emoção artística.

Quando Dominguez, que tomou a alternativa das mãos de Vicente Barrera, em Valencia, no domingo, dia 19 do corrente, assinou já contratos para Madrid, Barcelona, Alicante, Albacete, Valência, Bordeaux (França), etc., não se com este toureiro o caso ordinario de que, sem a alternativa, já se vê na necessidade de preparar duas corridas no mesmo dia: em 23 de Abril, pela manhã em Barcelona, e á tarde, em Valencia, tendo, por isso, que embarcar o avião para satisfazer as empresas.

Quando Dominguez é, actualmente, uma das figuras mais saídas do toureiro.

Depois do campeonato ter dado num zero, como resultado duma matemática de interesses que se contrariaram, aparece aos aficionados do football do nosso concelho, um torneio — afinal uma cópia fiel do campeonato, exceptuando a colaboração do Alhandra Sporting Club.

As reuniões preliminares já se efectuaram e nelas imperou a boa ordem e o bom senso, factores imprescindíveis e indispensáveis para bom êxito da sua organização.

A hora é de ordem e só com ordem se pode levar por diante uma iniciativa da qual depende a vitalidade do desporto no Baixo Ribatejo, alargando horizontes que podem levar ao caminho definitivo do progresso.

Grupos diferentes não quer dizer facções onde a guerrilha faça lei, hostilizando-se mutuamente, desviando uma intenção nobre para um campo de subterfugio e de guerra.

A ordem é tão necessária no torneio, como o torneio é necessário ao desenvolvimento do desporto.

São duas causas que se equivalem para o assunto em questão: fazer do Ribatejo um dos fulcros preponderantes do football nacional.

Os directores dos clubs nas reuniões efectuadas entraram no caminho da ordem.

Necessário é, pois, que jogadores e adeptos se condensem na mesma idéa, como trabalhando todos para uma obra que é de todos.

Evitem-se cenas desagradáveis que por vezes costumam aparecer nesta competição e que lhe tiram o poder forte que possuem, a favor dos detractores que tudo aproveitam para a hostilizar.

Um jogador de football é um atleta. E um atleta, um character nobre e puro, em cuja escola desportiva se desenvolvem as características duma raça.

Ordem, pois.

Quando soar a hora da competição que todos caminhemos em frente, tendo bem definido o motivo da nossa marcha: erguer o desporto regional.

Alves Redol.

Sport Lisboa e Vila Franca

Pede-nos o Conselho Técnico do Sport Lisboa e Vila Franca para anunciarmos que na próxima sexta-feira, 10 do corrente, se realiza, pelas 17 horas, um treino oficial de football no campo Atlético do Grupo Foot-Ball Operario Vilafranquense, sob a direcção do conhecido internacional Vitor Silva.

Radio Xira

Radio Xira, depois de ter feito algumas emissões em onda extracurto de 33,2 metros e de introduzir algumas modificações nos seus studios, volta na proxima semana a radiar em onda media de 333,2 todas as terças e sextas feiras, das 21 ás 23,5 horas.

Exposição

É já em fins do mez corrente que se realiza, em local ainda a determinar, a exposição que «Goal» vai levar por diante, numa iniciativa que nos parece digna de apreço.

Contamos já com a inserção de alguns dos mais conhecidos amadores do género, esperando-se a comparencia do núcleo de Alhandra, que virá dar á exposição maior brilho.

Antero Ferreira, desenhador profissional, exporá com o requinte do seu gosto e do seu espirito moderno, algumas encadernações interessantissimas, que por si só justificam o êxito que terá a nossa exposição.

Amador no género valorizará, assim, a iniciativa de GOAL com a sua presença tão preciosa.

Ocavio Cunha e Julio Gois, apresentarão diversos géneros, entre eles publicidade artistica e aguarelas.

Julio Gois caricaturá algumas personagens do nosso meio, com a sua intuição bem conhecida, digna dum aproveitamento justissimo.

G. F. Operario

No proximo sabado, no Cinema-Teatro desta vila, efectua-se a annunciada assembleia geral do Operario, para eleição de novos corpos gerentes.

PHILCO (o aparelho de T. S. F. de reputação mundial)

100 % de freguezes satisfeitos — Agente em Vila Franca de Xira: Diamantino Sacadura — Rua José Dias da Silva,

Preço avulso: 30 centavos

lo pela Comissão de Censura

GOAL

Propriedade da Empresa GOAL (em organização)
Director e editor—ALVES REDOL

ASSINATURAS | Série de 10 números:
Vila Franca. 3\$00
Outras terras. 3\$50

Redacção e administração
Rua Palha Blanco, N.º 19
VILA FRANCA DE XIRA

Vila Franca de Xira

Operario, 2 - União do Entroncamento, 0

Do interessante «cartel» desportivo que o Operario marcou para realização no seu campo de jogos, na tarde do ultimo domingo, fazia parte o encontro entre as categorias de honra do União, do Entroncamento e Operario desta vila, equipas que, um pouco depois da hora marcada, alinham sob a direcção do sr. capitão Guedes Junior.

O jogo, não foi dos melhores que no Campo de S. Sebastião temos presenciado, não se podendo tambem ir incluí-lo no numero daqueles que poucas recordações nos deixam. O Operario jogou unicamente com a falta do seu médio-esquerdo, regularmente substituído por José Victor, da reserva.

O União, do Entroncamento, está, em nossa opinião, um team mais jogado, com mais combatividade de que quando da visita que os vilafraqueuses fizeram ao Entroncamento.

Poucos minutos depois de iniciado o jogo, é inutilizada por «deslocação» de Cardoso, a primeira oportunidade que o Operario dispõe. Manoel da Silva, quasi em seguida, ouve palmas da assistência, que justamente sabe premiar uma sua excelente defeza.

Decorre o jogo com dominio alternado. As equipas procuram tomar conhecimento dos «pontos fracos».

O nosso médio esquerdo, é experimentado sucessivas vezes, e em algumas delas, cede terreno. O extremo direito visitante é porisso, o avançado em quem os seus companheiros mais confiam. Há um avanço junto das rédes do União. O remate parte e é devolvido. João Francisco, atento, recarga e obtém o 1.º ponto. Ovação estridente. João Francisco havia acabado de marcar um «goal» limpo, um dos melhores «goals» que em S. Sebastião se têm marcado.

O jogo anima um pouco para ambos os campos. «Milho», o excelente condutor da linha do ataque dos nossos visitantes, embora doente, estreia a sua posição de «shootador», com um remate oportunissimo que quasi toca a balisa de Manoel da Silva.

As equipas entram folgadas para a segunda parte da luta. Há interesse em ver o empate, ou a confirmação da victoria por parte do team local. Soares, alivia comprido, indo a bola fazer confusão perto das rédes que os do Operario atacam. Uns segundos de expectativa e o perigo passa, sem resultado de maior. E' ainda do Operario a oportunidade que a seguir surge, e que José Silva com um bom «tiro», mas desmahiado alto, consegue inutilizar. Quasi de seguida a bola vai junto das rédes do Operario. O publico aguará já a marcação do ponto do empate. Manoel da Silva, absolutamente oportuno, mais do que isso, inteligente, evita a sóco, que as suas rédes sejam tocadas.

Pertence agora ao guarda-rêde do Entroncamento a ocasião de se evidenciar em uma excelente defeza, que merece os maiores aplausos. E o final do jogo parece aproximar-se, sem que, qualquer das equipas, volte a marcar. João Francisco, recebe um passe, e coloca-o na sua extrema esquerda.

O centro parte e o remate não se faz tambem esperar. O defeza esquerdo dos visitantes tenta inutilizar esta jogada, mas fá-lo com tanta infelicidade que se torna, involuntariamente, o marcador do 2.º ponto sofrido pelo seu club.

E antes que o encontro termine é ainda Manoel da Silva quem merece as palmas da assistência, ao efectuar mais uma ótima defeza.

A equipe «preta e branca», não fez com este, como acima já dissemos, um dos seus melhores jogos. Foi regular, quando muito. O seu ponto forte, o seu ponto quasi intangível, foi a defeza, aonde Manoel da Silva brilhou a razoavel altura, seguido de perto por H. Soares. José Tomé, bom, mas um pouco abaixo dos jogos que fez antes do seu periodo de doença. Na linha de médios, foi João da Costa o mais combativo e talvez mesmo, mais util á equipe. João Francisco, não teve uma das suas grandes tardes. Faltaram-lhe os cuidadosos «passes», ao quinto da frente, o seu costumado jogo de intuição. Assim mesmo, e com a sua tão feliz como oportuna recarga e que trouxe o «ponto» para o seu club, conseguiu salvar-se razoavelmente. José Victor desprezou um pouco o extremo que tinha á sua guarda, deixando que esta se internasse repetidamente, indo assim fazer peigar as rédes do Operario. A' frente, não houve distincções. Tudo igual, quanto a nós... e fraco, decerto quanto a todos.

No team do Entroncamento, destacam-se á primeira vista o «avançado», e «médios»-centros, que, com o guarda-rêde, formam uma trempe de razoaveis jogadores. Os restantes quasi em nivel de igualdade, e formando um conjunto que, como ao principio dizemos, se nos mostrou superior ao que defrontou o Operario quando da sua deslocação ao Entroncamento.

O sr. capitão Guedes Junior, dirigiu com a imparcialidade do costume.

Edmundo Moura.



Fosforos, 3 - Onze Verde e Branco, 1

O desafio que no domingo se realizou no campo Atletico de S. Sebastião, pondo frente a frente um team mixto dos Fosforos e os jogadores que constituem o 1.º team do Aguia, sob a designação de Verdes e Brancos, decorreu com alternativas de entusiasmo e de apatia.

O facto sensacional para o desporto de Vila Franca, levou ao nosso stadium uma assistência regular que premiou com fartos aplausos a reparição do Aguia, club de honrosas tradições desportivas, adentro do nosso concelho.

Durante todo o encontro, os jogadores do Aguia, alguns não jogados desde a cisão dos clubs de Vila Franca, alguns outros alinhando em formações estranhas, não deram o rendimento global que tanto notabilizou o simpatico club da Cruz de Cristo.

Perante um grupo mais jogado, os verdes e brancos tiveram de ceder em margem de goals, embora o não fizessem com apêgo á lucta e jogo alternados.

Os Fosforos nunca jogava mó de cima, e nisto está o maior elogio ao club local. Houve sempre um equilibrio constante, até ás 18 jardas do Aguia, onde a defeza fraquejou, principalmente do lado direito, reflexo, em parte do mau trabalho do meia defeza Lanchinha, substituído no 2.º tempo por Jaime, que fez esquecer o primeiro.

O primeiro grupo a marcar foi o Aguia pelos pés de Julio Bico e uma abertura de Salvaterra.

Os Fosforos empatou por defeza pouco segura de Coelho, e que o avançado centro converteu. O mesmo jogador fez o resultado do 1.º tempo por centro do extremo direito.

Durante o 2.º tempo o Aguia teve ocasião de empate e de maior dominio, com a passagem de Tomaz para medio centro.

Contudo, foi ainda o Fosforos que voltou a marcar por intermedio do seu extremo esquerdo, com toda a defeza já batida.

Carlos Coelho não tapou a trajectoria da bola e o ponto foi facil.

OS JOGADORES

Carlos Coelho teve culpas e teve defezas que as supriram. Mostrou-se nervoso e pouco decidido.

Do par de defezas salientou-se Artur que apesar de tudo não foi brilhante. Usou muito do balão, o que por vezes comprometeu as suas rédes. Dos médios Tomaz foi o melhor. Mota naufragou e Lanchinha apagou-se aos primeiros minutos.

A linha avançada não teve rasgos de iniciativas. Victorino e Bico recuaram em auxilio da defeza e o ataque viveu de 3 unidades em má tarde.

Do Fosforos salientou-se o guarda-redes, Victor Mendes, o avançado centro e a asa direita. Os médios chegaram para as necessidades.

Josué Malta arbitrou a contento. Teve visão e rapidez no julgamento das faltas.

Antonio Alves

Santarem

DOMINGO, 5

Seleção de Santarem, 3

Barreirense, 2

A favor do hospital, realizou-se este encontro. Ambiente dos dias festivos, com o campo cheio de espectadores. A Banda dos Bombeiros prestou o seu concurso, executando um belo programa.

O elemento oficial estava representado. A's 15,30 horas entram no campo os 2 grupos que saudam a assistência. Arbitro é o Sr. José Farinha.

«Mixto Scalabitano», alinhou: Frutuoso, Melo e Freire (depois Vidigal); Figueiredo, Cesar e Marques Ferreira; Basilio, Camilo, Amaral, Trindade e José Inacio.

Pontapé de saída dado por Santarem, que imediatamente em passes curtos, e não consentindo que os adversários toquem na bola metem «goal», que o arbitro invalida por deslocação. Nos minutos seguintes notam-se algumas indecisões do lado de Santarem pois o adversario é poderoso e apêta com mais vontade. No entanto Santarem responde com «elan» e faz trabalhar a defeza contraria, que muitas vezes se vê em apuros, pois a linha avançada de Santarem entende-se, e interna-se com facilidade.

Barreiro joga raso e com o seu habitual jogo triangulado, que a assistência aprecia e aplaude. A defeza do mixto joga com vontade, aliviando com segurança, onde Melo e Cesar se salientam. Vêm o primeiro «goal» marcado pelo Barreiro, resultante de «corner». Santarem não desanima e joga com vontade. Aparece o defeza direito do Barreiro que mete mão na grande area, para salvar uma bola com má intenção, pois o guarda-redes estava fóra do logar. «Penalty» a favor de Santarem e Basilio aponta bem, marcando a primeira bola a favor de Santarem. Pouco depois o «Mixto» desempata pelos pés de Amaral, e Barreiro apêta mas não consegue marcar. Assim terminou

a primeira parte. Depois do descanso regulamentar, os grupos alinham com a mesma constituição. Os de Santarem animados pelos seus, começa por fazer os possíveis para aumentar o «score», e amiudadas vezes põem em perigo a defeza contrária, que joga com certa dificuldade, devido á pressão dos avançados de Santarem. Contudo é o Barreiro que marca a bola do empate, devido a uma má saída de Frutuoso. Mas Santarem joga com alma e domina. Sempre que tem ocasião invade o terreno contrario e depois de ter apontado repetidas vezes ás redes do Barreiro, marca a bola da victoria por intermedio de Trindade. Este jogador, assim como os restantes avançados, jogam com entendimento e, muitas vezes, fazem coisas bem desenhadas que a defeza Barreirense não sustem porque está desorientada. O jogo terminou com a victoria Scalabitana, e foi merecida, porque jogou para vencer, e venceu sem favôr, porque o arbitro sr. José Farinha, fez uma arbitragem superior, e não beneficiou nenhum dos grupos.

Os melhores homens em campo, fôram: Alvaro Pina, do Barreirense e Melo, do «Mixto de Santarem». Todos os outros elementos jogaram, agradaido pela correcção e pelo esforço a beneficio das suas equipas.

Torneio de classificação para o Campeonato de Portugal

Na A. F. S. efectuou-se o sorteio, que deu o seguinte resultado:

Dia 12 de Março: Leões — Operarios; dia 19: Comercio — Sport Lisboa e Santarem; dia 26 de Março: Final entre os vencedores dos jogos acima.

No dia 2 de Abril, em jôgo amigavel, encontram-se nesta cidade, as categorias d'honra do Torres Novas Futebol Club, e a do Sport Grupo União Operaria de Santarem. Dado o valor do grupo visitante, é de prevêr uma bella tarde de «association», e o grupo de Santarem, terá interesse em desfazer os desaires sofridos em Torres Novas, já esta epoca.

João Costa

Pelo Brasil

Em disputa do titulo maximo do campeonato paulista, defrontaram-se, no campo do Floresta, os «teams» do Guarany e da A. A. Portuguesa.

O Guarany apresentou um conjunto bem treinado, mas o onze português actuou melhor e no final da pelega o resultado era de 1 a 0, a seu favor.

NUNES FOTOGRAFO

RETRATOS EM TODOS OS GENEROS

BRINDES A TODOS OS FREGUEZES

Avenida da Victoria — VILA FRANCA DE XIRA

CORUCHE

Coruchense, 5

Onze Amigos de Pernes, 1

Antes de iniciado o encontro já tinhamos conhecimento que o grupo visitante se apresentaria reforçado com elementos do Operario Vilafranquense e Operario de Santarem, facto que nos admirou e que deu origem a que este encontro tivesse maior interesse, pois a lucta devia assim ser mais equilibrada.

Afinal os donos da casa venceram por elevado score, devendo mais esta victoria á sua actual forma, porque venceu e convenceu demonstrando que é um club que pensa a sério nesta modalidade desportiva.

A primeira parte que decorreu mais equilibrada terminou com o resultado de 2-1.

Na 2.ª parte, os locais já mais conhecedores do jogo dos adversarios, começaram por assentar jôgo, e a exercer dominio limitando-se os visitantes na ultima meia hora a assistir a successivas exhibições de jôgo, dispondo o Coruchense dos adversarios como quizeram.

No Coruchense, Cruz, um novo com qualidades, sem responsabilidades no goal que sofreu. Potier, jogou a grande altura, sendo indiscutivelmente o melhor dos 22. Também em esplendida tarde Rodrigues e Maia. Actuaram de forma a merecer tambem elogios Abrantes Souza e Vieira.

Os restantes não desmancharam o conjunto.

No União: Manuel Silva, deixou boa impressão e a ele devem a derrota não ter sido mais copiosa. Basilio Lavareda e Maximiano nada de util poderam fazer devido o terem sobre si a atenção de Potier, em magnifica tarde O medio-centro, trabalhador mas muito violento. José da Mariana, em idade de reforma.

Arbitragem, a cargo do sr. Jacinto Carlos Brito, pecou por demasia benevolencia, não reprimindo algumas entradas violentas.

União Atlético Club, 1—Mixto Caixeiros-Academico, 0

Encontro entre locais, que decorreu equilibrado, sendo jogado de parte a parte com energia.

Resultado de 1-0 a favor do União, que assim conseguiu na sua estreia, arquivar uma victoria.

O Portugal Futebol Club, em Coruche

Este encontro que estava marcado para o passado domingo, devido a doença de alguns elementos do Coruchense, foi transferido para domingo, 12, sendo de esperar que ao «Stadium» do S. C. Coruchense, a affluencia dos adeptos do «shoot» seja elevada, pois é a primeira vez que um grupo da 2.ª Divisão da A. F. L., nos visita.—C.

SACAVEM

Ping-Pong — No Campeonato de Preparação inter-socios do Club R. de Sacavem, marcham á frente com igual numero de pontos, Fernando Figueiredo, Domingos Morais e Sebastião Melo. Figueiredo parece querer manter o titulo de campeão local.

—A Troupe B. C. Sacavenenses, anuncia para breve a iniciação do seu campeonato inter-socios.

—Segundo se diz, a Assembléa Sacavenense, vai montar um jôgo de «Ping-Pong».

Tiro — O Club dos Caçadores, desta vila, que vinha tendo uma vida muito apagada, parece que vai entrar numa nova fase que se nos anuncia prometedora, pensando organizar em breve um torneio de Tiro aos Pratos.

Cross Country O completo atleta sacavenense Pedro Delgado, será o digno representante de Sacavem á prova organizada pelo nosso jornal.

Basket Ball — Em breve, a nossa vila, terá um campo proprio para praticar este belo e saudavel desporto.

Jozagope

GOAL

Semanario ribatejano de desporto, literatura e arte
Administrador — ARSÉNIO DE SOUSA

ANUNCIOS | 1 pagina 70\$00
| 1/2 pagina 35\$00
| 1/4 " 18\$00

Composição e impressão

Rua Almirante Candido dos Reis, 108
VILA FRANCA DE XIRA

TOMAR

A risonha e linda cidade do Nabão, foi, ainda não há muitas épocas um dos centros de desporto de maior valôr adentro do seu distrito e do país.

Fizeram-se nas suas fileiras grandes jogalores de foot-ball, que pela sua técnica e entusiasmo mereceram os aplausos unanimes da critica da especialidade.

José da Silva, Manoel de Oliveira, Vasco Jacob e tantos outros, constituíram grupos aguerridos de técnica perfeita.

O Sporting Club de Tomar e o União de Foot-Ball Comercio e Industria, mereceram no seu distrito vitórias justas e relativas ao seu enorme valôr. O tempo tudo levou.

E hoje em Tomar, como noutros centros do país, entrou a decadencia no desporto, levando os entusiastas a uma descrença que se reflecte na assistencia aos jogos.

E' certo que a matéria prima tem escasseado e o Sporting Club de Tomar se vê em sérios embaraços para formar um team que o represente modestamente.

A crise em Tomar é, afinal, uma crise de contágio.

Contudo, avizinha-se muito proximo a época de reabilitação, com outros clubs que se vão reorganizar e se vão constituir em liga para disputa dum torneio.

Tomar, estou certo, voltará a ser o centro desportivo que foi, após a competição que se vai realizar. O público precisa do contágio communicante e com ele virá, pouco a pouco, o entusiasmo dos jogadores e uma melhor partida de jogos até á técnica que em tempos se alcançou.

A Tomar, á linda cidade do Nabão, vai voltar de novo o entusiasmo fremente do desporto da bola.

Antonio Alves.

B I C I C L E T A

OLYMPIQUE

a maquina dos campeões
agente em vila franca de xira
ARSÉNIO DE SOUSA

Assinar o GOAL é o dever de todo o desportista
uma vez que este jornal é teito por desempregados

LITERATURA

Confetti

Três dias de Carnaval que se foram...

Passou a quadra da máscara de cartão e fica o resto do ano a máscara-face.

Afivelam-se atitudes como se afivelam mascarilhas.

Sorrisos de bondade que são traços de cinismo.

Risos abertos e francos que são esgares hipócritas.

Passam junto de nós tocando-nos o ombro, apertando-nos a mão, as máscaras de todo o ano.

Para que fazemos Carnaval?!... O Carnaval é a própria Vida. E' a nossa miséria mascarada de opulência, é a nossa servidão mascarada de liberdade.

Os homens?!... Onde estão os homens?!...

Fantoches que se mascaram.

Um fato que se despe e um fato que se veste.

Um palhaço... Um pierrot... Um arlequim...

Uma face que se despe e uma face que se veste.

Um canalha... Um miserável... Um idiota...

Olhos verdes que se fixam, que se prendem, que se enlaçam.

Olhos que balbuciam, que falam, que gesticulam.

Eu recebi dos teus olhos, os beijos que a boca não me pode dar.

Para que te mascaras?!...

Amores de azul e ouro cortam o espaço como naves magestosas de catedrais sonhadas.

Fórmulas aladas esvoaçam em vôos concentricos, num banho de luz divino que cai gota a gota e se perde na areia vermelha do jardim.

Colombina e Arlequim

— Um beijo!...

Ela enlaça o, fogosa, em desejo ardente, num amplexo que é cadeia de sensações. Ele esquiva-se como a brisa que corre entre as áleas.

— Um beijo é carne. O que fica dum beijo?!...

— Prologo dum amor ardente.

— Depois, nada!...

— Carne ao rubro que queima e corréi os corpos, insuflando-lhes vida. O beijo tem a volutuosidade dum obra de arte.

— Depois cinza.

Colombina, num gesto desvirado, desaparece, deixando no jardim um perfume vago de magnólias e cravos.

Arlequim sonha.

As palavras sobem numa espiral de espirito, até á ramaría alta das arvores em sossêgo.

CARTAXO

Football

A bola está em férias. E' bom que elas não se prolonguem, tanto mais que, segundo as nossas informações, elas não são devidas á gripe como nos estabelecimentos de ensino, mas as divergencias entre dirigentes e associados a que não é extranha a pretendida modificação do nome do Grupo Sportivo dos Empregados no Comercio do Cartaxo.

Não é justo que por um motivo de *lana caprina* os apreciadores cá do burgo deixem de assistir a bons encontros de football, tanto mais que ha aqui bons elementos para formar um «team» capaz de representar esta vila condignamente.

José Maria Nicolau

Este popular ciclista guardou a cama durante alguns dias, victima de um forte ataque de gripe de que felizmente já está melhor. Está cuidando da sua preparação atlética afim de representar o ciclismo nacional na França e Brasil, paizes que este ano visitará como campeão de Portugal.

24-2-935

Correia dos SANTOS

— Dá me um beijo.

— Atrevido!...

Um beijo são num unir de lábios que se querem tragar.

— Meu amor!...

Aperto-te, enlaço-te, amarfanho-te. Faço dos nossos corpos um corpo só, do nosso espirito um unico espirito.

O desejo passa... A máscara cái.

No corpo sinais de dedos que se enclavinham...

No espirito a sombra vaga dum recordação...

— Meu amigo...

Um chéque sobre o Crédit paga o tratamento.

— O chéque que te passei?!... Preciso de dinheiro.

O outro primeiro desconhecido que passa.

— A'quele homem que ali vi, matei a fome Hoje nem me conhece. O mundo está cheio de canalhas.

Dois mendigos que não se mascaram, porque os farrapos lhe deixam o corpo e o espirito a descoberto.

— Há quantos dias não comes?

— Desde que nasci.

— Mas no domingo...

— Ah! sim, no domingo temos uma sopa. Como estamos no Carnaval vão mascarar-nos de homens felizes.

Confetti.

Papeis de côres que se atiram ás mãos cheias.

Quanta fome a matar?!...

Serpentinas. Máscaras.

Quanta gente sem abrigo?!...

Quando chegará o dia do nosso Carnaval?!...

Alves Redol

GOLEGÃ

Realizou-se no dia 27, no campo das Obras desta vila, um encontro de football entre o Operario Foot-Ball Club Chamusquense e os 11 Amigos do Sporting Club Goleganense, saindo este vencedor com o bonito scor de 9 a 0.

Um jogo que tem pouca historia, pois o Sporting brindou o publico com uma exhibição, sem necessidade de se empregar a fundo, pois o Chamusquense naufragou completamente. Este resultado já era de esperar, pois que pela formação do onze visitante e, enfrentando um grupo de categoria como o da Golegã, não se podia esperar outra coisa, senão a derrota sofrida.

Foram marcadas 9 goals como poderiam ser marcados mais alguns, pois os jogadores á segunda parte entretinham-se a brincar, não se dando ao cuidado de enviar as bolas para dentro das rédes.

No entanto, o que contribuiu mais para este resultado foi o guarda rédes, que está muito longe em assunto de football.

Marcaram os goals do Sporting: Edmundo (4); Almeida (2); Padeiro (1), Marreca (1) e Leonardo o ultimo.

Arbitrou com imparcialidade João Maria de Albuquerque.

— Na terça-feira, dia de carnaval, visitou-nos o simpatico grupo dos Empregados do Comercio de Santarem, que realizou aqui um desafio de football com o Sporting Club Goleganense, sendo o resultado de 4 a 4.

O onze visitante que presentemente se encontra numa boa forma, trazia os seus melhores elementos que lhe garantiam todas as probabilidades duma victoria.

Porem, o team local conscio da responsabilidade deste encontro, desenvolveu um excelente jogo, que lhe permitiu um dominio completo sobre o adversario durante os noventa minutos de jogo. Embora, com um empate, este encontro não foi mais do que uma victoria para o Sporting, cujas cores os seus jogadores soube am honrar. No Sporting todos se esforçaram, devendo destacar-se Serrão de Faria e Leonardo, apesar do ultimo apresentar muita falta de folgo, em virtude de não jogar ha tempo.

Roque á direita cumpriu o lugar. Edmundo, a avançado-centro, um pouco indeciso, algo aproveitoso nas entradas e muito bom nos remates ás balizas.

Joaquim Albuquerque, a grande alma do football Goleganense, que teve uma boa tarde, affi mou mais uma vez a posse de magnificos recursos, aliás, já conhecidos. Medinas com uma decisão pouco vulgar nos rapazes da Golegã, merece os parabens e Padeiro, energetico mas para a outra vez não deve estrear botas novas. Sentiu-se, bastante a falta de Emilio Albuquerque á meia-direita e de Cachado a back-direito...

A arbitragem a cargo de Antonio Mario de Almeida foi boa.

OLIVAIS

Basket-Ball

Em Carnide jogaram no passado domingo 6, as equipes do Recreativo Ginasio Club e do Carnide, o qual saiu vencedor em todas as categorias.

O encontro das categorias d'honra era aguardado com bastante interesse, devido ao seu valôr e á sua esplendida classificação, pois marchavam os dois em primeiro lugar na série A.

A primeira parte pertence ao Recreativo, que com a sua habitual energia, domina, chegando ao final do primeiro tempo com o resultado de 5-2 a seu favor.

O jogo na segunda parte muda; é o Carnide que reage e impõe o seu jogo, que lhe dá a vitória por 11-8. Com esta derrota, o Recreativo Ginasio Club vê afastar-se a 1.ª classificação na sua série, a não ser que o Ateneu vença o Carnide o que não causará surpresa, pois que esta equipe está em esplendida forma.